

U. E. M. estuda introdução de cursos nocturnos

★ Em projecto criação do ensino dirigido

por Ernesto Zucule

Um estudo visando determinar a viabilidade da criação e introdução dos cursos nocturnos na Universidade Eduardo Mondlane está presentemente a decorrer naquela instituição superior de Ensino, disse um membro da direcção da U. E. M., havendo já Faculdades a ensalar o funcionamento destes cursos.

João Beirão, Director Académica da Universidade Eduardo Mondlane, disse também que paralelamente a este estudo, está em curso um outro destinado a reunir as informações necessárias para a criação do Ensino Dirigido ou à Distância na formação superior dos trabalhadores.

Em relação ao primeiro caso, os resultados preliminares apontam a possibilidade de se poder introduzir cursos nocturnos na Universidade até 1985 ou antes. Segundo, aquele responsável, está-se a ensaiar a partir deste ano em algumas Faculdades a introdução destes cursos, sabendo-se que a experiência está a parecer à partida bastante boa.

A efectivar-se, a medida destina-se a que os trabalhadores possam elevar o seu nível de preparação técnica sem deixar de intervir no processo produtivo, como muitas vezes está a acontecer.

Por outro lado, pretende-se compatibilizar os processos formação/produção através de um sistema pelo qual nenhuma das partes fique prejudicada. O trabalhador, como tal, empenha-se no processo produtivo assegurando o desenvolvimento do seu sector de trabalho e, simultaneamente, como estudante, esforça-se por elevar a sua formação técnica profissional, sem que qualquer das partes fique em desvantagem — explica João Beirão — os fundamentos da necessidade de cursos nocturnos na UEM.

Fazendo análise à situação actual aquele responsável centrou a sua explicação partindo dos cursos de Formação Acelerada que, pelas suas características, exigem que qualquer trabalhador a eles afecto seja totalmente desligado do sector produtivo durante o período da duração dos cursos.

— Se considerarmos que qualquer deste tipo de cursos dura três anos, durante esse período todo o trabalhador está desligado do sector produtivo. Então a partir do momento em que atinge o nível pré-universitário ele regressa ao sector de trabalho e aí continua a dar a sua colaboração efectiva. Mas, ao mesmo tempo, ele pode continuar a estudar sem deixar de produzir. Aqui a via só pode ser pelos cursos nocturnos — exemplificou o Director Académico,

co, realçando que se não tiver que ser por este via dos cursos nocturnos, qualquer sector teria de esperar mais tantos anos quantos seriam necessários para completar o curso superior, depois dos anos de graduação pré-universitária.

Neste caso, se muitos sectores concordariam, muitos outros rejeitariam, pois o tempo que as empresas investem seria bastante prolongado do que o que possivelmente o traba-

23
10
62

País não pode ser Maputo só, não antevemos que nestes cursos que vamos iniciar haverá muitos trabalhadores vindos de outras províncias e que devido a extrema necessidade de quadros, precisarão de os seus elementos voltem a resolver problemas concretos, atingido determinado nível de preparação.

Nestes termos, se tivéssemos em conta que para os trabalhadores de Maputo depois do pré-universitário

estudar significaria ser outra vez necessário desligar-se do trabalho para voltar a Maputo — comenta o responsável de UEM, respondendo em seguida que tal não seria possível.

COMO NASCE O PROJECTO DO ENSINO DIRIGIDO

Para que todos os que trabalhem fora de Maputo (capital) com nível equivalente ao pré-universitário ou tenham concluído a 11.ª classe ou 12.ª do Sistema Nacional de Educação pelo ensino regular possam continuar a estudar, pensa-se que o sistema de Ensino Dirigido, que também contém matéria de estudo nesta fase, será a solução.

João Beirão explica que porque pareceu-lhe incorrecto pensar em trabalhadores de Maputo apenas, não tivemos que virar a nossa atenção para com todos os outros trabalhadores espalhados pelo País fora (idealizando cursos nocturnos para os que residam em Maputo e Ensino Dirigido para os que trabalham noutras províncias).

Conforme explicaria a ideia inicial sobre este tipo de ensino é que assente fundamentalmente no esforço individual, embora o trabalhador receba material escrito ou gravado. Pretende-se que esta modalidade tenha mais ou menos as mesmas características que os cursos por correspondência, embora à partida tenham de existir diferenças substanciais de concepção.

Pelas suas características, quer o ensino nocturno quer o Dirigido terão uma duração superior à dos cursos normais e cada um destes entre si. Postos em prática estes projectos, haverá três vias para qualquer cidadão frequentar cursos superiores: ou pelo ensino normal, ou pelo nocturno ou pelo Ensino Dirigido.

Contudo, como diria o Director Académico, tudo isto depende de um conjunto de factores e condições que é preciso que sejam reunidas e criadas para permitir que todos os cidadãos tenham acesso à frequência de cursos superiores, na medida do possível.

Na sua apreciação final, aquele responsável disse que à medida que os contingentes de alunos saídos do ensino normal vão aumentando, tudo indica que a partir dos próximos cinco anos estes dois sistemas terão sido introduzidos, especialmente os cursos nocturnos.



O Professor Doutor, João Beirão, Director Académico da Universidade Eduardo Mondlane, prestando declarações à nossa Reportagem

ador contribuiria efectivamente para o desenvolvimento desse sector — anotou aquele responsável.

João Beirão prosseguiu exemplificando que se algumas empresas de Maputo acelerarem, outras mais necessitadas em pessoal qualificado não achariam vantajosa a ideia. E, porque é evidente que o nosso

eles regressariam aos seus sectores e teriam, em Maputo, a oportunidade de continuar a estudar pelo sistema dos cursos nocturnos, o mesmo não aconteceria a aqueles que concluído o mesmo nível fossem afectados a uma provincia do Norte ou Centro do País.

Para estes últimos, continuar a